

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

© JOSÉ CALDEIRA

COMPOSIÇÃO PARA 5 BAILARINOS

UNÍSSONO

30 SET-2 OUT 2016



**DANÇA
estreia**

30 set-2 out
UNÍSSONO
COMPOSIÇÃO PARA
5 BAILARINOS
VICTOR HUGO PONTES

sexta e sábado, 21h
domingo, 17h30

a classificar pela CCE
Sala Luis Miguel Cintra

€12-€15 (com descontos €5-€10,50)

Duração: 1h

Conversa com equipa artística:
sábado, 1 outubro, após o espetáculo

Direção artística: Victor Hugo Pontes;
Cenografia: F. Ribeiro; Direção técnica
e Desenho de luz: Wilma Moutinho;
Música: Hélder Gonçalves; Operação
de som: Pedro Lima; Apoio dramaturgico:
Madalena Alfaia; Interpretação: André
Cabral, Bruno Senune, Elisabete Magalhães,
Teresa Alves da Silva e Valter Fernandes;
Direção de produção: Joana Ventura;
Agradecimento: Marco da Silva Ferreira

Coprodução: Nome Próprio, Teatro Municipal
do Porto, Rivoli, Campo Alegre e São Luiz
Teatro Municipal

A Nome Próprio é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal |
Ministério da Cultura - Direção-Geral das Artes

Uma linha recta

Podemos imaginar uma linha recta num palco vazio, e podemos destacar uma linha recta de entre os milhares de artérias que se intersectam numa grande cidade. Em ambos os casos, estamos perante uma linearidade que define não só a nossa relação com o espaço como também a nossa relação com o mundo. Caminhamos em linha recta porque é mais económico, mais previsível e seguro, e porque assim nos diluímos mais facilmente na massa humana.

Um rectângulo, e depois quadrados

Vivemos em função de rectângulos, posicionados ora na horizontal, ora na vertical. Ecrãs de uma realidade virtual (ideia anacrónica) muitas vezes transposta para o espaço físico em que nos movimentamos – as linhas rectas sobre as quais alguns dançam e outros apenas caminham. Estes rectângulos transformam-nos em quadrados. Somos muitos quadrados sobrepostos, indistinguíveis, precipitados num buraco negro.

Um caleidoscópio sem princípio, meio ou fim

Quando nascemos somos únicos, mas só por um instante. É muito rápido o processo de passarmos a ser idênticos a tantos outros, e nessa identificação dilui-se a identidade. É como contar histórias: o mais difícil é que a narrativa se distinga de milhares de outras. Passamos a ignorar a narrativa, ficamos fartos dela como de nós mesmos, e decidimos ser iguais aos outros. Só que a multiplicidade é uma atracção para o abismo, não deixamos de procurar o que nos distingue e o que nos distingue são

muitas coisas que compõem uma narrativa, mesmo que não queiramos contar essa história.

Uma nova criação

O unísono é um tópico clássico da dança, e este *Unísono* é a nova criação de Victor Hugo Pontes. Tópico e declinação do tópico mostram que nenhum objecto artístico é distinguível das pessoas que o compõem, que qualquer ocorrência artística é essencialmente irrepetível e que a recusa narrativa não impede o aparecimento de uma história. Questão operativa: cinco bailarinos interpretando em unísono movimentos ritualizados são um só corpo? Em contexto social, proliferam os movimentos mecanizados, reconhecíveis, associados a práticas colectivas que por sua vez definem a norma e o desvio à norma, o padrão e a inovação, a tendência e a contracultura. É algures neste caminho que a identidade se perde e se reencontra (ou não). Cinco bailarinos em unísono são: parecidos com uma linha recta, e com as quatro linhas rectas que formam rectângulos e quadrados; um espelho que nos devolve a imagem de nós mesmos que não queremos ver; uma composição de $1+1+1+1+1$, cujo resultado é muito mais que a soma das partes.

Madalena Alfaia

Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.

em breve
DANÇA

21-22 out
A FESTA
(DA INSIGNIFICÂNCIA)
PAULO RIBEIRO

sexta e sábado, 21h
Sala Luis Miguel Cintra; m/6
€12-€15 (com descontos
€5-€10,50)



NO SÃO LUIZ POSSO...

Comprar um bilhete suspenso Começa por ser uma forma de oferecer a quem não se conhece a oportunidade de assistir a um espetáculo no Teatro São Luiz. O bilhete custa 7 euros sendo o restante valor suportado pelo Teatro e fica suspenso na bilheteira para usufruto de pessoas apoiadas pelas entidades às quais o São Luiz se associa: Associação Coração Amarelo, Associação Gulliver, Lar Jorbalán, Fundação Luís António de Oliveira, Casa de Abrigo da APAV ou CMPL – Centro Hospital Psiquiátrico de Lisboa.

São Luiz Teatro Municipal – **Direção Artística** Aida Tavares **Direção executiva** Joaquim René **Programação** Mais Novos Susana Duarte **Adjunta direção executiva** Margarida Pacheco **Secretária de direção** Olga Santos **Direção de produção** Tiza Gonçalves (Diretora), Susana Duarte (Adjunta), Andreia Luís, Margarida Sousa Dias **Direção técnica** Hernâni Saúde (Diretor), João Nunes (Adjunto) **Iluminação** Carlos Tiago, Ricardo Campos, Sara Garrinhas, Sérgio Joaquim **Maquinistas** António Palma, Cláudio Ramos, Paulo Mira, Vasco Ferreira **Som** João Caldeira, Nuno Saias, Ricardo Fernandes, Rui Lopes **Responsável de manutenção e segurança** Ricardo Joaquim **Secretariado técnico** Sónia Rosa **Direção de cena** José Calixto, Maria Távora, Marta Pedroso, Ana Cristina Lucas (Assistente) **Direção de comunicação** Ana Pereira (Diretora), Elsa Barão, Nuno Santos **Relação com os públicos** Inês Almeida **Design gráfico** SilvaDesigners **Registo e edição vídeo** Tiago Fernandes **Bilheteira** Ana Ferreira, Cristina Santos, Soraia Amarelinho **Frente de casa** Letras & Partituras **Coordenação** Ana Luísa Andrade, Teresa Magalhães, Cristiano Varela **Assistentes de sala** Ana Catarina Bento, Ana Sofia Martins, Catarina Ribeiro, Carolina Serrão, Daniela Magalhães, João Cunha, João Pedro, Manuela Andrade, Raquel Pratas, Sara Fernandes, Gonçalo Cruz **Segurança** Securitas **Limpeza** Astrolimpça